

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PROGRAMA DE EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO¹

Fernanda Gomes Vieira², Cléia Demétrio Pereira³, Gabriela Cristina Martins Demétrio⁴

¹ Vinculado ao “Programa de Extensão Diversidade e inclusão na educação básica: entre políticas e práticas curriculares, cadastrado no SigProj”

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – CEAD – Bolsista de extensão

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia – CEAD – cleia.pereira@udesc.br

⁴ Acadêmica do Curso de Informática CEAD – Bolsista de extensão

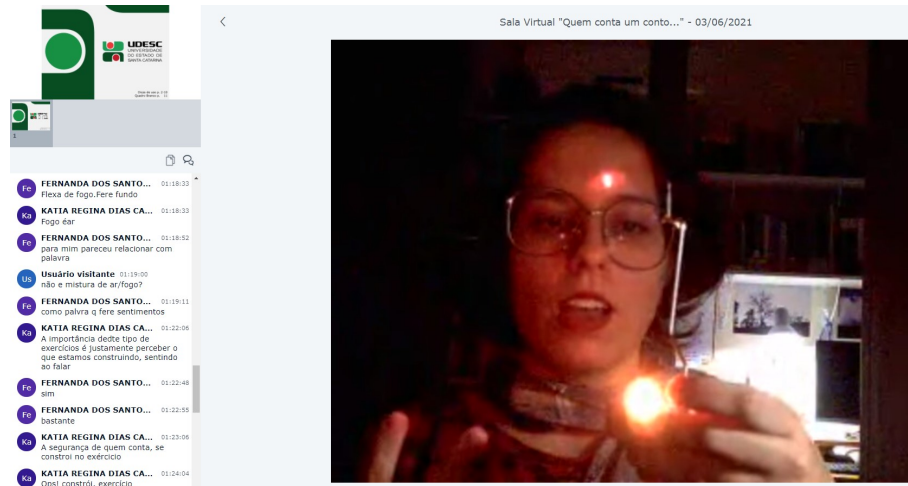
A realização do curso de contação de histórias integra as ações do Programa de Extensão Diversidade e inclusão na educação básica: entre políticas e práticas curriculares e vincula-se ao Laboratório de Direitos Humanos do Centro de Educação à Distância (LabDH/CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Esta ação de extensão teve o objetivo de aprofundar conhecimentos epistemológicos sobre a temática. Intitulado *Contação de Histórias: de epistemologias à performance*, o curso foi ministrado pela acadêmica e bolsista voluntária Fernanda Gomes Vieira e foi mediado pela professora Cléia Demétrio Pereira, sob o apoio técnico da acadêmica e bolsista de extensão, Gabriela Cristina Martins Demétrio. A ação de extensão foi organizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na plataforma Moodle/Udesc, estruturada em tópicos de acesso, com encontros síncronos pelo BigBlueButton – BBB (Figura 1), somado às atividades assíncronas, com material de leitura obrigatória, um fórum e os materiais extras para aprofundamento. O curso ficou dividido em 4 tópicos: O baú de Histórias de Anansi, com a parte introdutória; E o tal dia do índio? Perspectiva dos povos originários, com a participação especial de Auritha Tabajara; Vamos decolonizar o imaginário? Perspectiva antirracista e a contação de histórias e por fim, Cada um conta de um jeito! Com o foco na performance.

Objetivamos, contudo, promover a formação docente a partir da contação de histórias como caminho metodológico para dialogar sobre direitos humanos e inclusão, conseqüentemente, reconhecer a contação de histórias como Arte performática e epistemológica. Contamos com as contribuições dos principais referenciais teóricos de: Amadou Hampaté Bâ (2010), Celso Sisto (2012), Fanny Abramovich (2001), Luciana Hartman (2005); e como inspirações as/os contadoras/os Auritha Tabajara, Giselda Perê, Fafá Conta e Daniel Munduruku. Importante destacar que foram convidadas duas palestrantes para abordar temáticas mais específicas, questões indígenas e antirracistas, que foram ministradas com transmissão via Youtube. No entanto, apenas a Auritha, mulher indígena e contadora de histórias, conseguiu participar, embora com dificuldades na transmissão, ainda assim, realizamos outros encontros com sua participação. Referente a temática antirracista contamos com o apoio do trabalho maravilhoso e gratuito da arte-educadora Giselda Perê, criadora do Agbalá Conta, que tem *lives* disponibilizadas sobre a temática na sua rede social do Instagram, disponibilizado no tópico 3 a live *Como Contar Histórias Pretas?*

Esta ação de extensão seguiu com o aprofundamento da contação de histórias em suas complexidades e potencialidades em cada tópico de estudos, além de ampliar o entendimento do

sobre o que caracteriza a contação de histórias. Afinal, contar histórias é uma arte performática que oferece possibilidades muito além dos contos de fadas e que não é uma mediação de leitura.

Figura 1. Primeira aula síncrona

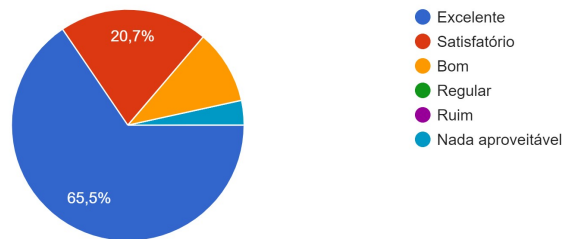


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Tratando das questões técnicas, tivemos algumas dificuldades no início com o acesso dos participantes ao ambiente virtual, e isso requereu mediação rápida com os participantes via e-mail para a tomada de decisão de conjunta na realização de uma aula inicial extra na plataforma Zoom até a resolução do problema de entrada no Moodle. Por conta da grande demanda de inscrições no SIGA, os participantes que não estavam já inscritos tiveram que acessar a sala como visitantes, o que limitou algumas funções como participação nos fóruns, contornada posteriormente. Esses contratempos reforçaram o andamento dialógico que era a intensão do curso e com o andamento das aulas e conteúdos decidimos abrir mais um tópico para tratar especificamente da diferença entre contação de histórias e mediação de leitura, que resultou também a abertura de um tópico específico para troca de materiais sobre a temática. A ação obteve 70 inscritos, mas apenas 30 participações ativas, que assistiram as aulas de forma síncrona. Ao final foi disponibilizada uma avaliação sobre o curso, com perguntas objetivas e subjetivas sobre a organização, o material, as aulas, o aproveitamento que obteve 29 respostas, conforme mostra o Gráfico 1. Podemos constatar que a maioria dos participantes obtiveram um aproveitamento excelente e apenas uma pessoa que sinalizou não ter nada aproveitável, por conta de não ter conseguido acessar o curso de nenhuma forma. Para dar um retorno, embora paleativo, encaminhamos via e-mail todo o material possível para conhecimento.

Gráfico 1. Aproveitamento do Curso

Como você analisaria o aproveitamento do que foi apresentado no curso para a sua vida?
29 respostas



Fonte: Organizada via formulário online, 2021

Com base no resultado expresso no Gráfico 1, pudemos concluir que a condução dos estudos e das atividades realizadas no decorrer dessa ação de extensão, foi bastante proveitosa e teve um impacto importante sobre o uso das histórias em sala de aula e no próprio caminhar da vida de quem participou, dada as trocas de experiências, e a reciprocidade em aprender pelo conhecimento e pela prática de contar histórias. Assim, houve aprendizagem mútuas com indicações de novas ofertas.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Extensão. Formação Docente.

Referências Bibliográficas:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. Tradição Viva. *In:* **História Geral da África I:** metodologia e pré-história da África. 2ed. Brasília: UNESCO, 2010.

HARTMANN, Luciana. Performance e experiência nas narrativas orais da fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre - UFRGS, v. 11, n.24, p. 125-153, 2005.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.